

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE ASSOCIADA À BRONQUIOLITE AGUDA NO BRASIL

Erica Soares Sousa¹, Alessandro Fernandes da Silva², Lucas de Brito Silva³, Maria Fernanda da Conceição de Sousa⁴, Safira dos Santos Lima⁵, Antonia Mauryane Lopes⁶

¹Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão. E-mail: es1834482@gmail.com; ²Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão. E-mail: fernandesalejandro666@gmail.com; ³Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão. E-mail: lucasbrito1121@gmail.com; ⁴Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão. E-mail: nandinhamaria548@gmail.com; ⁵Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão. E-mail: safirasantos822@gmail.com; ⁶Enfermeira Docente na Universidade Estadual do Maranhão E-mail: uemaprofmauryane@gmail.com

Introdução: A bronquiolite aguda é uma infecção respiratória sazonal que causa inflamação e acúmulo de secreções nas vias aéreas inferiores, levando à obstrução brônquica e dificuldade respiratória. O principal agente causador é o vírus sincicial respiratório (VSR), embora outros vírus também possam estar envolvidos. Devido à sua alta incidência, a bronquiolite é um importante problema de saúde pública, especialmente em épocas de maior circulação viral. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico da mortalidade infantil por bronquiolite no Brasil em 2023. **Material e Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico transversal que descreveu o perfil de mortalidade infantil por bronquiolite aguda no Brasil em 2023. As informações foram coletadas em junho de 2025, usando a Classificação Internacional de Doenças (CID-10), especificamente o código J-21 para bronquiolite. Os dados foram obtidos do Sistema de Informações de Mortalidade (SIM) do DATASUS, analisando variáveis como região, faixa etária, cor/raça, sexo e local de ocorrência. **Resultados e Discussão:** Após uma análise dos resultados, foi observado que 794 pessoas morreram por bronquiolite. Em primeiro lugar destaca-se a região Sudeste 35,64% (n=283), seguida pela região, Nordeste 35,26% (n=280), Sul 9,94% (n=79), Norte 9,69% (n=77), Centro-oeste 9,44% (n=75). Em relação a faixa etária, foram registradas a maioria das internações entre pessoas menores de 1 ano com 76,69% (n=601), 1 a 4 anos 7,93% (n=63), 80 anos ou mais 6,54% (n=52), 70 a 79 anos 2,77% (n=22), 60 a 69 anos 2,14% (n=17), 50 a 59 anos 0,13% (n=11), 40 a 49 anos 0,13% (n=11), 5 a 9 anos 0,75% (n=6), 30 a 39 anos 0,62% (n=5), 10 a 14 anos 0,37% (n=3), 15 a 19 anos 0,25% (n=2), 20 a 29 anos 0,12% (n=1). No quesito raça/cor, a cor branca lidera com 44,83% (n=356), seguida pela parda (43,70%, n=347) e preta (4,91%, n=39). No que diz respeito ao sexo, os homens apresentaram um maior número de casos (58,56%, n=465) em comparação às mulheres (41,44%, n=329). Quanto ao local de ocorrência dos óbitos, os hospitais concentraram a maior parte dos casos (84,88%, n=674). **Conclusão:** A análise dos óbitos por bronquiolite indica que a maioria ocorreu nas regiões Sudeste e Nordeste, com uma alta taxa entre crianças menores de 1 ano. As vítimas eram predominantemente do sexo masculino e de cor branca ou parda. Os óbitos ocorreram principalmente em hospitais. Esses dados ressaltam a importância da atenção à saúde infantil e da equidade no acesso aos serviços de saúde. **Contribuições para Saúde:** O estudo contribui ao identificar fatores de risco e desenvolver políticas públicas que melhorem a assistência médica. Essa abordagem ajuda na alocação eficaz de recursos e na redução da mortalidade infantil através da identificação de áreas que necessitam melhorias em tratamento e detecção precoce.

Descritores: Bronquiolite, Epidemiológico, Mortalidade.